

Fernando Pessoa

## Ó sino da minha aldeia,

Ó sino da minha aldeia,  
Dolente na tarde calma,  
Cada tua badalada  
Soa dentro da minha alma.

E é tão lento o teu soar,  
Tão como triste da vida,  
Que já a primeira pancada  
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto  
Quando passo, sempre errante,  
És para mim como um sonho.  
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua  
Vibrante no céu aberto,  
Sinto mais longe o passado,  
Sinto a saudade mais perto.

s. d.

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 93.

1ª publ. in **Renascença**. Lisboa: Fev. 1924.